

---

## SOCIEDADE, CORPO E INTERDIÇÕES: CONTRIBUIÇÕES DO ESTUDO DE MARCEL MAUSS SOBRE AS TÉCNICAS DO CORPO

Rogério Rodrigues

### Resumo

Trabalhar com a Educação Física na escola quase sempre repercute na idéia de que há uma obrigação, por parte dos professores desta disciplina, com a educação dos corpos dos alunos, o que em outras palavras significa dizer que, dadas as características que lhes são inerentes, esta passa a ser entendida como a grande responsável na escola — talvez, a única — por esse tipo de educação. Todavia, neste processo de educação do corpo próprio das aulas de Educação Física, nem tudo ocorre conforme o planejado. Muitas vezes, o ensino do uso do corpo apresenta dificuldades de aprendizagem de determinadas habilidades motoras por parte dos alunos, embora outras sejam facilmente aprendidas. Quais os fatores determinantes nesse processo educativo para que a aprendizagem de novas técnicas do corpo ocorram com maior ou menor facilidade? Em outras palavras, qual seria o ponto central, responsável pelo processo de educação do corpo nas aulas de Educação Física? Objetivando uma reflexão acerca destas questões, esta pesquisa terá como intuito discutir o ensino da Educação Física para além de seu aspecto biológico, levando-nos a investigar a educação do corpo pautados em outros referenciais de análise, mais especificamente, nas indicações dadas por Marcel Mauss em seu artigo sobre as técnicas do corpo.

### Palavras-Chave

Educação Física; Mauss, Marcel (1872-1950); Técnicas.

### Abstract

Working with physical education in school almost always reflects the idea that there is an obligation, on the part of the teachers of this discipline, with the education of the students' bodies, which in other words means that, given the characteristics that are inherent to, Physical Education is understood as the great — perhaps the only — responsible in school for that type of education. In this process of body education of Physical Education classes, not everything happens as planned, though. A lot of times, the teaching of the use of the body presents difficulties of learning certain motive abilities on the part of the students, while others are easily learned. What are the decisive factors in the educational process causing the learning of new techniques of the body to happen with greater or smaller easiness? In other words, what would be the central point responsible for the process of body education in Physical Education classes? Objectifying a reflection concerning these subjects, the aim of this research will be to discuss the teaching of Physical Education beyond its biological aspect, taking us to investigate the education of the body determined by other referential of analysis, more specifically, in the indications given by Marcel Mauss in his article on body techniques.

### Key-Words

Physical Education; Mauss, Marcel (1872-1950); 3. Techniques.

---

## INTRODUÇÃO

Trabalhar com a Educação Física na escola quase sempre repercute na idéia de que há uma obrigação, por parte dos professores desta disciplina, com a educação dos corpos dos alunos, o que em outras palavras significa dizer que, dadas as características que lhes são inerentes, esta passa a ser entendida como a grande responsável na escola — talvez, a única — por esse tipo de educação. Assim, dependendo da perspectiva teórica, os professores de Educação Física, como educadores do corpo, utilizam o esporte, a ginástica, entre outras possibilidades de atividades corporais, como um meio para a aquisição e incorporação de um acervo motor ou cultura corporal por parte dos alunos.<sup>1</sup>

Todavia, neste processo de educação do corpo próprio das aulas de Educação Física, nem tudo ocorre conforme o planejado. Muitas vezes, o ensino do uso do corpo apresenta dificuldades de aprendizagem de determinadas habilidades motoras por parte dos alunos,<sup>2</sup> embora outras sejam facilmente aprendidas. Quais os fatores determinantes nesse processo educativo para que a aprendizagem de novas técnicas do corpo ocorram com maior ou menor facilidade? Em outras palavras, qual seria o ponto central, responsável pelo processo de educação do corpo nas aulas de Educação Física?<sup>3</sup>

Para respondermos a essa questão partiremos do pressuposto de que há em nosso cotidiano uma infinidade de formas de educar os corpos presentes, por exemplo, em um olhar repressor, em uma fala que orienta, na imitação do gesto correto, entre outras coisas. No interior da escola não é diferente, embora seja delegada à Educação Física a principal tarefa nessa empreitada. A realização da “fila” — se é que ela ainda existe — no pátio da escola para a entrada dos alunos em sala de aula serve-nos como ilustração de um exercício de educação do corpo no ambiente escolar, já que determina uma forma de caminhar.<sup>4</sup> Isso nos leva a observar que não é somente a Educação Física que está educando os corpos dos alunos, mas essa educação se dá nos mais diferentes espaços da escola, por que não dizer, da nossa

---

<sup>1</sup> As propostas de ensino em Educação Física oscilam basicamente entre essas duas perspectivas teóricas, que compreendem a educação do corpo como: um complemento do desenvolvimento biológico do homem ou como a transmissão de elementos da cultura corporal, representadas, respectivamente, pelos trabalhos de Go Tani e Lino Castellani Filho. Cf. TANI, Go. et alli. *Educação Física Escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista*. São Paulo: EPU/EDUSP, 1988. Cf. CASTELLANI FILHO, Lino. *Diretrizes gerais para o ensino de 2º grau. Núcleo Comum — Educação Física*. Projeto SESG/MEC-PUC/SP, São Paulo, s.d.

<sup>2</sup> Por habilidades motoras compreendemos atitudes corporais como: andar, correr, saltar, girar, rolar, socar, entre outras maneiras de movimento corporal

<sup>3</sup> Ou seja, o que é determinante na aprendizagem de uma determinada habilidade motora: o corpo biológico ou a sociedade? Em outras palavras, é a natureza ou a cultura?

<sup>4</sup> Sobre o assunto ver Leroi-Gourhan, para quem “o domínio da sociedade sobre o indivíduo através do condicionamento rítmico traduz-se por atitudes coletivas muito características. ‘Acertar o passo’ não é apenas uma imagem de cariz militar, pois a uniformização rítmica, a incorporação dos indivíduos numa multidão condicionada, é tão perceptível num corredor de metropolitano como num cortejo funerário, nos exercícios dos dervixes ou na saída brusca de uma turma no momento do recreio. A ciência do condicionamento muscular é empiricamente praticada desde o aparecimento das primeiras cidades, em função de necessidades de uniformidade política, nela se baseando os movimentos de massas, o comportamento das multidões que avançam ‘como um só homem’”. LEROI-GOURHAN, André. *O gesto e a palavra*. 2 — memória e ritmos. Trad. Emanuel Godinho. Lisboa, Edições 70, 1987. 2 v. p. 92-3.

sociedade. Resta-nos investigar como essa educação do corpo tem se realizado para além das quadras de Educação Física.

Há uma forte tradição na Educação Física de considerar a aprendizagem motora do homem como similar ao funcionamento de uma máquina operacional, que possui: entrada de informação e apresentação de resultado. Pensando na educação do corpo, diríamos que os desvios e os acertos dos resultados provenientes das aulas de Educação Física tendem a ser analisados em decorrência da comunicação entre professor e aluno. Ou seja, as “alimentações” de informações, mais especificamente, a orientação do professor e o feedback sensorial do aluno são os elementos necessários para a realização do movimento corporal e, principalmente, para o seu ajuste.<sup>5</sup> No entanto, quando analisamos o ensino da Educação Física a partir de teorias que compreendem o homem em outras totalidades, não somente em seu aspecto biológico,<sup>6</sup> esses problemas sobre a aprendizagem motora assumem outras características. É exatamente esse ponto que procuraremos abordar a partir do estudo sobre as “técnicas corporais” de Marcel Mauss,<sup>7</sup> tendo como eixo de análise a compreensão de que a educação do corpo deve ser pensada para além de sua dimensão biológica, embora isso, evidentemente, seja sua parte integrante.<sup>8</sup> Na verdade, o que queremos abordar é uma compreensão de educação do corpo que não faça a separação entre a natureza e a cultura.<sup>9</sup> Poderíamos dizer que o uso natural que fazemos do corpo resulta de uma educação dos gestos corporais que possuem elementos da cultura. O simples ato de um homem, ao sentar-se em uma cadeira, cruzar ou não as pernas, colocar os cotovelos sobre a mesa, fixando o olhar em determinada direção, demonstra um

<sup>5</sup> A orientação dada pelo professor na análise de resultados do movimento corporal do aluno e o mecanismo de feedback sensorial dos músculos que informa como o movimento está sendo realizado correspondem as principais fontes para o ajuste do uso do corpo. Cf. MAGILL, Richard A. *Aprendizagem motora: conceitos e aplicações*. Trad. Erik Gerhard Hanitzsch. São Paulo, Ed. Edgard Blücher, 1984. p. 145-7.

<sup>6</sup> Nos cursos de formação em Educação Física, é comum encontrarmos disciplinas que subsidiam uma teoria da educação do corpo, dentre as quais estão as disciplinas de “Controle Motor” e “Aprendizagem Motora”, que analisam os “mecanismos de controle” dos movimentos do corpo e, principalmente, os “esquemas de aprendizagem” de determinadas “habilidades motoras” como se estes fossem destituídos de quaisquer relações com as sociedades em que os homens se encontram inseridos. Ou seja, compreendem o “comportamento humano” em seu aspecto estritamente “cognitivo, afetivo e motor”. Cf. idem, p. 2-8.

<sup>7</sup> Cf. MAUSS, Marcel. As técnicas corporais. In: \_\_\_\_\_. *Sociologia e Antropologia*. Trad. Mauro W. B. de Almeida. São Paulo, EPU/EDUSP, 1974. 2 v. p. 209-33. Marcel Mauss nasceu em 1872, em Épinal (França), e faleceu em Paris, em fevereiro de 1950. Fez o secundário no Liceu de Épinal e concluiu seus estudos universitários em filosofia no ano de 1893, na Universidade de Bordeaux. Cf. RODRIGUES, Rogério. *O pensamento antropológico de Marcel Mauss: uma leitura das “técnicas corporais”*. Faculdade de Educação da UNICAMP - Departamento de Ciências Sociais Aplicada à Educação, 1997 (Orientadora Prof. Dr<sup>a</sup> Elisa Angotti Kossovitch). p. 14-5.

<sup>8</sup> A partir da idéia cartesiana de que o homem é a mistura de duas substâncias que estão separadas, ou seja, corpo e alma, torna-se possível a compreensão da educação do corpo em sua dimensão estritamente física. Cf. DESCARTES, René. *As paixões da alma*. Trad. J. Guinsburg e Bento Prado Júnior. São Paulo, Abril Cultural, 1974. p. 227-8 (Os Pensadores).

<sup>9</sup> Compreendemos que estudos difundidos no século XIX, como o darwinismo e o marxismo, colaboraram para o entendimento de que o homem é a separação entre natureza e cultura. No estudo de Charles Darwin (1809-1882) que em 1859, publicou *As origens das espécies*, está presente a idéia de que o homem resulta de um processo natural da evolução das espécies e que a apropriação da cultura pelo homem é decorrência de uma inteligência biologicamente determinada nesta escala evolutiva. Portanto, o homem é resultado direto da natureza. Por outro lado, Karl Marx em suas “Teses sobre Feuerbach” apresenta a idéia de que a essência do homem é a sociedade, por que não dizer, o trabalho, pois afirma que: “a essência humana não é uma abstração inerente ao indivíduo singular. Em sua realidade, é o conjunto das relações sociais”. MARX, Karl. Teses Sobre Feuerbach. In: MARX, Karl & ENGELS, Friedrich. *A Ideologia Alemã* (I - Feuerbach). Trad. José Carlos Bruni e Marco Aurélio Nogueira. São Paulo, Editora Hucitec, 1986. p. 13.

conjunto de atitudes que nos leva a pensar que a maneira pela qual utilizamos nossos gestos corporais corresponde a “um conjunto de atitudes permitidas ou não, naturais ou não”,<sup>10</sup> resultantes de uma construção social, que pode ser, por parte do indivíduo, consciente ou inconsciente.<sup>11</sup>

Ao abordar a educação do corpo sob tal perspectiva, teremos como ponto de partida a antropologia maussiana, que nos instiga a observar o uso do corpo como uma educação de técnicas,<sup>12</sup> que são construídas como resultado das relações entre o homem e a sociedade. É assim que essa perspectiva antropológica apresenta-nos um instigante campo de pesquisa, capaz de analisar as técnicas do corpo como um fato social, fruto das condições estruturais de uma sociedade, mais propriamente de uma cultura, determinantes no direcionamento do uso técnico do corpo.

A construção da teoria de Mauss sobre as técnicas do corpo tem como base observações advindas de seu próprio cotidiano,<sup>13</sup> as quais lhe serviram como ponto de partida para demonstrar que a existência de diferentes culturas não apenas explica, mas justifica a diversidade de técnicas do corpo.<sup>14</sup> Mauss ressalta que estas expressam particularidades que as definem como próprias de uma determinada organização social,<sup>15</sup> além de abordar o caráter histórico a elas inerentes e observáveis nas alterações que nelas ocorrem no transcorrer do tempo.<sup>16</sup>

O que define o caráter social e histórico das técnicas do corpo? A idéia de que “cada técnica, cada conduta tradicionalmente aprendida e transmitida”, de maneira consciente ou não, é algo que se fundamenta “em certas sinergias nervosas e musculares que constituem verdadeiros sistemas, solidários

---

<sup>10</sup> MAUSS, Marcel. As técnicas corporais. Op. cit., p. 218.

<sup>11</sup> Neste caso, podemos identificar dois tipos de educação do corpo, ou seja, as formas conscientes e as formas inconscientes. Na primeira, localiza-se a Educação Física realizada na escola, quartéis e academias; na segunda não percebemos as sutilezas que estruturam e direcionam a educação física (do corpo) que ocorre em nosso cotidiano.

<sup>12</sup> A técnica do corpo é algo que se assemelha a um instrumento qualquer. Cf. idem, p. 217. Portanto, a “técnica do corpo” corresponde, segundo Mauss, à maneira como os homens utilizam seus corpos no interior de uma sociedade, isto é, como andam, sentam, correm, falam, olham etc. Tais atitudes não são aleatórias, mas caracterizam determinada sociedade, abrangendo, no âmbito do corpo, uma marca capaz de estabelecer distinção entre aqueles que fazem parte ou não de determinada sociedade. Cf. idem, p. 214.

<sup>13</sup> Cf. idem, p. 211.

<sup>14</sup> Mauss procura compreender como o social apresenta-se no mais íntimo do individual, isto é, no uso técnico do corpo. Segundo Merleau-Ponty, nos estudos realizados por Mauss, o fato social apresenta-se como “um sistema eficaz de símbolos ou uma rede de valores simbólicos” que se insere no individual mais profundo. Cf. MERLEAU-PONTY, Maurice. De Mauss a Claude Lévi-Strauss. In: \_\_\_\_\_. *Texto sobre estrutura*. Trad. Marilena de Souza Chauí Berlinck. São Paulo, Abril Cultural, 1974. p. 384 (Os Pensadores).

<sup>15</sup> Para Mauss, “cada sociedade tem hábitos que lhe são próprios”. MAUSS, Marcel. As técnicas corporais. Op. cit., p. 213.

<sup>16</sup> Como exemplo cita as transformações técnicas que a natação sofreu durante os anos em que a observou. Cf. idem, p. 212-3. É nesse sentido que Mauss instiga-nos a observar o uso técnico do corpo da mesma forma que um historiador o faz ao trabalhar com um documento, isto é, trata-o como um “registro” histórico. Assim, na observação do uso técnico do corpo, é possível identificá-lo como um documento histórico em que se registra uma história, a história do gesto.

com todo um contexto sociológico”,<sup>17</sup> certamente contribui para respondermos esta questão. Portanto, o ponto central de análise no estudo de Mauss sobre as técnicas do corpo é a tese de fato social total desenvolvida a fim de compreender o fenômeno social em sua totalidade.<sup>18</sup> Mas, o que isso significa? Lévi-Strauss, ao comentar a obra de Marcel Mauss, nos fornece indícios para a compreensão do que seria essa totalidade, apontando que o pressuposto básico da perspectiva metodológica maussiana seria o conhecimento do objeto antropológico de “fora”, como uma coisa e simultaneamente como algo integrante da apreensão subjetiva do pesquisador, como se este pudesse vivenciar o fato e não apenas observá-lo.<sup>19</sup> O conhecimento do objeto antropológico através da experiência vivida e da observação é o caminho metodológico que Mauss procura demonstrar em seu ensaio sobre as dádivas.<sup>20</sup> Tanto neste como em outros estudos, sedimenta a idéia de que a sociedade corresponde a uma “ligação geral” de vários “sistemas”,<sup>21</sup> que no estudo das técnicas do corpo correspondem às dimensões: social, biológica e psicológica, repercutindo, em última instância, em sua idéia de “homem total”,<sup>22</sup> isto é, de um homem “que vive em carne e em espírito num ponto determinado do tempo, do espaço, numa sociedade determinada”<sup>23</sup> capaz de retratar a “mistura” entre a sociologia, a psicologia e a fisiologia.<sup>24</sup>

Nesses termos, o pensamento de Marcel Mauss pode ser considerado como fundante de uma “teoria sociológica” sobre a educação do corpo, calcado na seguinte premissa: é a sociedade que determina o uso

<sup>17</sup> LÉVI-STRAUSS, Claude. A obra de Marcel Mauss. In: MAUSS, Marcel. *Sociologia e Antropologia*. Trad. Mauro W. B. de Almeida. São Paulo, EPU/EDUSP, 1974. 2 v. p. 4.

<sup>18</sup> Fournier considera que muitas coisas foram ditas sobre essa noção maussiana de totalidade. Fala, por exemplo, “ora de ‘homem total’, ora de ‘fato social total’”. No primeiro caso trata-se da natureza indissociavelmente psico-orgânica e social do homem. Aqui Mauss é fiel a tese durkheimiana do *homo duplex*. No segundo caso, trata-se do caráter indissociavelmente jurídico, econômico, estético, morfológico, etc. de todo fenômeno social”. FOURNIER, Marcel. Marcel Mauss ou a dádiva de si. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*. Trad. Cintia Ávila de Carvalho. São Paulo, v. 8, n.º 21, p. 110, fev. 1993.

<sup>19</sup> Cf. LÉVI-STRAUSS, Claude. A obra de Marcel Mauss. Op. cit., p. 17. O conceito de “fato social total” em Mauss expressa sua perspectiva de investigação, a qual busca englobar, na totalidade, as “diferentes modalidades do social”, os “diferentes momentos de uma história individual” e as “diferentes normas de expressão” que vão desde os “fenômenos fisiológicos como reflexos, secreções, afrouxamentos e acelerações, até categorias inconscientes e representações conscientes, individuais ou coletivas”. Idem, p. 15. Contudo, para Lévi-Strauss, o problema consiste em “saber como é possível tornar viável esta ambição, que não consiste apenas em apreender um objeto, simultaneamente, de fora e de dentro”. Considera que seja “preciso que a apreensão interna (a do indígena, ou pelo menos a do observador enquanto revive a experiência indígena) seja transposta nos termos da apreensão externa, fornecendo certos elementos de um conjunto que, para ser válido, deve apresentar-se de maneira sistemática e coordenada”. Idem.

<sup>20</sup> Em estudo intitulado “Ensaio sobre a dádiva”, Mauss utiliza a noção de “fato social total”. Cf. MAUSS, Marcel. Ensaio sobre a dádiva: forma e razão da troca nas sociedades arcaicas. In: \_\_\_\_\_. *Sociologia e Antropologia*. São Paulo, EPU/EDUSP, 1974. 2 v. p. 41. Neste estudo sobre a dádiva, observou que as trocas de mercadorias entre os homens seria o ponto de partida para a compreensão de todas as relações sociais presentes em uma sociedade.

<sup>21</sup> Para Mauss, a noção de totalidade está vinculada à idéia de que “uma vez conhecidos todos os outros fatos e sistemas de fatos, deve-se estudar essa ligação geral”. MAUSS, Marcel. Fragmento de um plano de sociologia descritiva: classificação e método de observação dos fenômenos gerais da vida social nas sociedades de tipos arcaicos (fenômenos gerais específicos da vida interior da sociedade) (1934). In: \_\_\_\_\_. *Ensaio de Sociologia*. Trad. Luiz João Gaio e J. Guinsburg. São Paulo, Perspectiva, 1981. p. 94.

<sup>22</sup> Cf. MAUSS, Marcel. As técnicas corporais. Op. cit., p. 215.

<sup>23</sup> MAUSS, Marcel. Alocação à sociedade de psicologia. In: MAUSS, Marcel. *Ensaio de Sociologia*. Trad. Luiz João Gaio e J. Guinsburg. São Paulo, Perspectiva, 1981. p. 334. Para Mauss, “quer estudemos fatos especiais ou fatos gerais, no fundo é sempre com o homem completo que temos de lidar”, já que os ritmos e símbolos não colocam em jogo somente as faculdades estéticas ou imaginativas do homem mas, pelo contrário, envolvem “todo o seu corpo e toda a sua alma de uma só vez. Na própria sociedade, quando estudamos um fato especial, é com o complexo psicofisiológico total que estamos lidando”. MAUSS, Marcel. Relações reais e práticas entre a Psicologia e a Sociologia. In: \_\_\_\_\_. *Sociologia e Antropologia*. Trad. Lamberto Puccinelli. São Paulo, EPU/EDUSP, 1974. 1 v. p. 200.

<sup>24</sup> Cf. MAUSS, Marcel. Alocação à sociedade de psicologia. Op. cit., p. 334.

técnico do corpo.<sup>25</sup> Embora essa afirmação pareça óbvia, uma vez que em determinadas perspectivas de análise nada é mais verdadeiro do que considerar a sociedade, mais especificamente, a “autoridade social”,<sup>26</sup> como determinante na definição de técnicas do corpo, é oportuna já que pode ser considerada como um marco, inaugurando a idéia de imputação do social no indivíduo no âmbito das teorias de educação do corpo.<sup>27</sup> Em linhas gerais, poderíamos dizer que a tese sociológica de Mauss sobre o uso técnico do corpo está estruturada em três conceitos: “imitação prestigiosa”,<sup>28</sup> “sangue-frio”<sup>29</sup> e interdição,<sup>30</sup> aos quais nos referiremos a seguir.

A “imitação prestigiosa” significa educarmos o uso técnico do corpo tendo como modelo alguém que possui prestígio, mais especificamente, a “autoridade social” de quem realiza o movimento do corpo.<sup>31</sup> Para Mauss, “a criança, como o adulto, imita atos que obtiveram êxito e que ela viu serem bem sucedidos em pessoas em que confia e que têm autoridade sobre ela”.<sup>32</sup> Esse tipo de educação do corpo presume a transmissão de técnicas que podem ser acompanhadas (ou não) por uma teoria que fundamente esse processo.<sup>33</sup> A “imitação prestigiosa” de técnicas define uma educação do “sangue-frio”, pois o que se educa nada mais é do que o uso controlado do corpo. Para Mauss, esse controle é muito importante na vida social, já que pode ser usado para separar e, até mesmo, classificar “as sociedades ditas primitivas: conforme as reações sejam mais ou menos brutais, irrefletidas, inconscientes, ou, ao contrário, isoladas,

<sup>25</sup> Para Mauss a relação entre sociedade e uso técnico do corpo é um processo de “adaptação constante a um fim físico, mecânico, químico (por exemplo, quando bebemos), é perseguida em uma série de atos montados no indivíduo não simplesmente por ele mesmo, mas por toda a sua educação, por toda a sociedade da qual ele faz parte, no lugar que ele nela ocupa”. MAUSS, Marcel. *As técnicas corporais*. Op. cit., p. 218.

<sup>26</sup> Cf. idem, p. 231.

<sup>27</sup> O corpo é descoberto como um objeto histórico a partir de algumas observações da Antropologia. Ou seja, “Le Goff sugeria que os historiadores se engajassem na via proposta por Marcel Mauss quando de suas observações sobre a necessidade de um conhecimento, em perspectiva histórica sobre as técnicas do corpo, fundamental para a caracterização das sociedades e das culturas”. PRIORE, Mary Lucy Murray Del. *A história do corpo e a nova história: uma autópsia*. *Revista USP*. São Paulo, n.º 23, p. 50, set/out./nov. 1994.

<sup>28</sup> MAUSS, Marcel. *As técnicas corporais*. Op. cit., p. 215.

<sup>29</sup> Mauss compreende que o uso técnico do corpo, em cada sociedade, é decorrente de um processo de educação, por ele denominado como “educação do sangue-frio”, que chega a determinar e controlar as emoções. Seria um mecanismo de “retardamento”, de “inibição de movimentos desordenados” que permite uma resposta de “movimentos coordenados” em direção ao fim escolhido. Cf. idem, p. 232.

<sup>30</sup> Interdição do uso técnico do corpo significa o impedimento de determinadas técnicas, por meio de uma proibição ou “tabu” que as inviabilizam. Sobre o “tabu”, Freud afirma que “as mais antigas e importantes proibições ligadas aos tabus são as duas leis básicas do totemismo: não matar o animal totêmico e evitar relações sexuais com membros do clã totêmico do sexo oposto”. FREUD, Sigmund. *Totem e Tabu: alguns pontos de concordância entre a vida mental dos selvagens e dos neuróticos*. In: \_\_\_\_\_. *Obras Completas de Sigmund Freud*. Trad. Jayme Salomão. Rio de Janeiro, Imago, 1974. v. XIII. p. 52.

<sup>31</sup> Para Mauss, “o ato impõe-se de fora, do alto, ainda que seja um ato exclusivamente biológico e concernente ao corpo”. MAUSS, Marcel. *As técnicas corporais*. Op. cit., p. 215.

<sup>32</sup> Idem.

<sup>33</sup> É interessante destacarmos o esforço da Educação Física em criar um discurso científico que define uma certa racionalidade sobre a educação do corpo, apesar de essa modalidade de educação poder ocorrer pela imitação, sem que haja a necessidade de racionalizar sobre esse processo. Ou seja, compartilhamos do pensamento de Bourdieu em que destaca que essa aprendizagem ocorre por meio de vivências e observações, mais precisamente, pela compreensão que o indivíduo passa a ter de seu corpo. Portanto, “uma das questões colocadas é saber se é preciso passar pelas palavras para ensinar determinadas coisas ao corpo”. BOURDIEU, Pierre. *Programa para uma sociologia do esporte*. In: \_\_\_\_\_. *Coisas ditas*. Trad. Cássia R. da Silveira e Denise Moreno Pegorim. São Paulo, Brasiliense, 1990. p. 219.

precisas, comandas por uma consciência clara”.<sup>34</sup> Tanto a “imitação prestigiosa” como a educação do “sangue-frio” estão interligadas ao terceiro conceito, que é a idéia de interdição, pois aprendemos as técnicas do corpo que são permitidas, quer elas sejam naturais ou culturais, se é que podemos dividi-las dessa maneira. A interdição do corpo pode ocorrer de forma explícita, como, por exemplo, a utilização de uma das mãos em detrimento da outra,<sup>35</sup> definindo, assim, sutilezas que muitas vezes passam despercebidas no cotidiano e, até mesmo, implicam a possibilidade de pensarmos usos diferentes para o corpo. <sup>36</sup> Na educação do corpo, a interdição ocorre simultaneamente com a ampliação de seu uso técnico,<sup>37</sup> pois o uso controlado é fundamental para aprendermos maneiras mais eficientes, por que não dizer, diversificadas de uso do corpo.<sup>38</sup>

O que podemos concluir é que no uso natural das técnicas — como o caminhar, por exemplo — há mecanismos de aprendizagem que estão diretamente relacionados à sociedade em que o corpo se encontra inserido. Portanto, a “imitação prestigiosa”, a “educação do sangue-frio” e a interdição, como também a ampliação, são componentes que estabelecem uma configuração do corpo social. Apesar de esses conceitos serem fundamentais para a elaboração de uma teoria de educação do corpo, consideramos a idéia de interdição como o elemento central para pensarmos na delimitação e na definição de seu uso técnico. Sobre isto, o trabalho de Mauss e Durkheim sobre as classificações das sociedades primitivas<sup>39</sup> contribui para pensarmos essas interdições presentes no corpo, pois consideram que os comportamentos do homem, dos quais nos interessa destacar o uso do corpo, estão diretamente relacionados às classificações do pensamento, definidas pela organização social.<sup>40</sup> Essas classificações definem uma

<sup>34</sup> MAUSS, Marcel. As técnicas corporais. Op. cit., p. 232.

<sup>35</sup> Por meio das interdições presentes no corpo, seria possível reconhecer “à primeira vista um muçulmano piedoso: mesmo que ele tenha garfo e faca nas mãos (o que é raro), fará o possível e o impossível para servir-se apenas com a mão direita. Ele não deve tocar jamais na comida com a mão esquerda, nem certas partes do corpo com a direita”. Cf. idem, p. 221.

<sup>36</sup> O limite das técnicas do corpo que são permitidas ou não é uma linha demarcatória significativa para a compreensão das marcas corporais advindas da sociedade. Ou seja, é naquilo que não podemos fazer porque não sabemos ou naquilo que fazemos e os outros não sabem fazer que estão as diferenças, que podem nos tornar intolerantes à existência do outro, levando-nos a um processo de total estranhamento.

<sup>37</sup> Toda a idéia de treinamento do corpo tem como base a busca de um uso controlado do mesmo. Essa situação promove um uso mais eficiente das técnicas do corpo. Sobre isso Mauss afirma: “os processos que aplicamos aos animais foram aplicados pelos homens voluntariamente a si mesmo e a seus filhos. Estes foram provavelmente os primeiros seres que foram assim treinados, que foi preciso primeiro domesticar, antes de todos os animais”. Idem, p. 220.

<sup>38</sup> Seria este o motivo do uso técnico do corpo possuir uma história?

<sup>39</sup> Cf. DURKHEIM, Émile & MAUSS, Marcel. Algumas formas primitivas de classificação: contribuições para o estudo das representações coletivas (1903). In: MAUSS, Marcel. *Ensaio de Sociologia*. Trad. Luiz João Gaio e J. Guinsburg. São Paulo, Perspectiva, 1981.

<sup>40</sup> Mauss e Durkheim observam, ainda, que nas sociedades em que existe a divisão em clãs a identificação do homem com o seu grupo é tal que o mesmo “assume os caracteres da coisa ou do animal de que é assim aproximado”. Idem, p. 401. Exemplificam tal fato ao observar que, entre os Mabuiag, as pessoas pertencentes ao clã do crocodilo passam a ter o temperamento do crocodilo, isto é, “são ferozes, cruéis, sempre prontas para a batalha”. Idem. Isso também ocorre entre os Siús, que apresentam agressividade e disposição para a guerra, já que, assim como os Mabuiag, pertencem a clãs que correspondem a animais de instintos violentos. Ao contrário disso, os clãs que são representados por animais essencialmente pacíficos são constituídos por homens que apresentam características não violentas. Idem, p. 402. Isto nos leva a constatar que o estado emocional do homem — que pode ser classificado em violento ou não,

---

divisão entre o lado esquerdo e o lado direito do homem, isto é, sua lateralidade, que é fundamental na utilização do corpo, já que valoriza um de seus lados e interdita o outro.<sup>41</sup>

No estudo de Marcel Mauss sobre as técnicas do corpo o conceito de “interdição” encontra-se explícito, uma vez que observa que em determinadas sociedades, como a muçulmana, por exemplo, o uso técnico do corpo está diretamente relacionado às interdições nele presentes,<sup>42</sup> idéia que já havia sido desenvolvida por Robert Hertz <sup>43</sup> ao afirmar que a sociedade impõe ao corpo do indivíduo um determinado modo de ser. Abordando o modo de usar as mãos, Hertz <sup>44</sup> observa a presença de interdições estabelecidas pela sociedade, que repercutem, neste caso, na predominância do uso da mão direita em detrimento da esquerda. Para confirmar essa tese, Hertz parte do pressuposto de que a explicação fisiológica sobre a predominância do uso da mão direita é incompleta, demonstrando que a relação entre o sagrado e o profano é que determina o uso preferencial de uma das mãos.<sup>45</sup> Ou seja, o argumento de que a predominância do lado direito ocorre devido a uma influência do hemisfério esquerdo do cérebro acaba, segundo Hertz, caindo em uma falsa pressuposição, já que tal explicação pode ocultar o fato de que todos na sociedade podem preferir tal uso em decorrência da valorização excessiva de um determinado lado do corpo.<sup>46</sup> Para Hertz, tal predominância é resultado de uma sucessão de fatos que valorizam o uso da mão direita em detrimento da esquerda, a qual representa, por sua vez, o lado hostil e traiçoeiro do corpo.<sup>47</sup> O motivo responsável pelo maior desenvolvimento do lado esquerdo do hemisfério do cérebro que faz com que a mão direita seja mais utilizada está, segundo ele, diretamente relacionado à imposição da “autoridade social”.<sup>48</sup> Hertz, na verdade, considera que a interdição do uso da mão é um tipo de “coação” responsável pela estruturação de uma determinada forma de utilização da mesma. Nesse sentido, conclui que se “a coação de um ideal místico foi capaz por muitos séculos de

---

guerreiro ou não — está diretamente associado à organização dos clãs e, em última análise, à organização social.

<sup>41</sup> Cf. idem, p. 440-2. Maiores detalhes sobre o assunto em: MAUSS, Marcel. A polaridade religiosa e a divisão do macrocosmo (1933). In: \_\_\_\_\_. *Ensaio de Sociologia*. Trad. Luiz João Gaio e J. Guinsburg. São Paulo, Perspectiva, 1981. p. 394. É interessante observar que nas aulas de Educação Física existe uma preocupação em ensinar a lateralidade para os alunos. Em outras palavras, isso significa orientar e, principalmente, definir no corpo qual é o lado esquerdo e direito.

<sup>42</sup> Cf. MAUSS, Marcel. As técnicas corporais. Op. cit., p. 221.

<sup>43</sup> Robert HERTZ, que faleceu durante a Primeira Guerra Mundial, faz parte — assim como Henri Beuchat, Maxime David, Antonie Bianconi, Paul Huvelin, André Durkheim e outros estudiosos — daquilo que se denomina Escola Sociológica Francesa. Cf. OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. Introdução a uma leitura de Mauss. In: \_\_\_\_\_. (org.). *Marcel Mauss: Antropologia*. São Paulo, Ática, 1979. p. 12.

<sup>44</sup> O estudo de Hertz ao qual estamos nos referindo é: HERTZ, Robert. A preeminência da mão direita: um estudo sobre a polaridade religiosa. *Religião e Sociedade*. São Paulo, n.º 6, p. 99-128, nov. 1980. Essas idéias Mauss compactua, pois estão presentes no seu estudo sobre as técnicas do corpo. Cf. MAUSS, Marcel. As técnicas corporais. Op. cit., p. 221.

<sup>45</sup> Cf. HERTZ, Robert. A preeminência da mão direita. Op. cit., p. 108-9.

<sup>46</sup> Cf. idem, p. 100-4.

<sup>47</sup> Cf. idem, p. 110-4.

<sup>48</sup> Cf. idem, p. 100-1. A inervação entre o cérebro e o lado do corpo que se movimenta é cruzada, o que justifica o fato de que o hemisfério esquerdo é mais desenvolvido em seu aspecto motor, pois, devido a fatores de imposição social, a mão direita é utilizada com maior frequência.

**Conexões:** revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v. 0, n. 4, p.129-140, jan./jun. 2000

136



---

fazer o homem um ser unilateral, fisiologicamente mutilado”, em uma sociedade livre haverá um empenho “em desenvolver melhor as energias adormecidas no seu lado esquerdo e no nosso hemisfério cerebral direito”<sup>49</sup> e, por consequência, assegurará um desenvolvimento mais harmonioso do organismo, no que diz respeito à sua capacidade de realizar movimentos corporais.<sup>50</sup> Assim como Mauss, Hertz considera que o movimento corporal humano corresponde a uma marca específica de uma organização social.

Tais considerações fazem com que retomemos nossa análise inicial sobre o ensino da Educação Física na escola. Essa atividade educativa pode ser pensada como um espaço adequado para a análise crítica das maneiras como utilizamos o corpo. Como vimos, a transmissão e a aprendizagem das técnicas do corpo correspondem a um processo em que o ser biológico e social não podem ser pensados separadamente e é por isso que as considerações maussianas são importantes para fundamentar uma teoria de educação do corpo que considere a natureza e a cultura de modo unificado.<sup>51</sup> Em outras palavras, diríamos que esta atividade educativa pode ser pensada como uma espécie de laboratório capaz de incutir na natureza do corpo os elementos da cultura. Isso, talvez, pudesse contribuir para a eliminação de teorias racistas que tendem a compreender o homem como resultado de seu corpo. Portanto, para aqueles que “querem ver no homem um produto do seu corpo”, a perspectiva maussiana demonstra justamente o contrário. Ou seja, “o homem, sempre e em toda parte”, pode e principalmente “soube fazer do seu corpo um produto de suas técnicas e de suas representações”.<sup>52</sup> Portanto, os gestos corporais que se encontram interditados numa sociedade podem ser considerados como um ponto inicial para a compreensão de que natureza e cultura não estão tão longe uma da outra, em pólos opostos, e que a Educação Física tem um papel importante neste processo de investigação.

---

<sup>49</sup> Idem, p. 125.

<sup>50</sup> Poderíamos perguntar: será que Hertz acreditava na possibilidade de existir uma sociedade que não tenha nenhuma forma de interdição sobre o corpo?

<sup>51</sup> Para Mauss, o corpo biológico não é abandonado, pois o processo de “treinamento” de técnicas do corpo realizado pelo homem é compreendido “como a montagem de uma máquina”. O corpo biológico e social estão presentes na aquisição de um rendimento no modo de usar o corpo. Cf. MAUSS, Marcel. As técnicas corporais. Op. cit., p. 220. Assim, as idéias sociológicas de Mauss podem favorecer uma análise em que as técnicas do corpo — o andar, o correr, o saltar, entre outras — sejam compreendidas como possuidoras de uma *natureza social*.

<sup>52</sup> LEVI-STRAUSS, Claude. A obra de Marcel Mauss. Op. cit., p. 5.

## REFERÊNCIA

- BOURDIEU, P. *Programa para uma sociologia do esporte*. In: \_\_\_\_\_. Coisas ditas. Trad. SILVEIRA C. R.; PEGORIM, D. M. São Paulo, Brasiliense, 1990.
- DESCARTES, R. *As paixões da alma*. Trad. J. Guinsburg e Bento Prado Júnior. São Paulo, Abril Cultural, 1974. ( Os Pensadores).
- DURKHEIM, É.; MAUSS, M. *Algumas formas primitivas de classificação: contribuições para o estudo das representações coletivas* (1903). In: MAUSS, M. *Ensaio de Sociologia*. Trad. Luiz João Gaio e J. Guinsburg. São Paulo, Perspectiva, 1981.
- FOURNIER, M. *Marcel Mauss ou a dádiva de si*. Revista Brasileira de Ciências Sociais. Trad. Cíntia Ávila de Carvalho. São Paulo, v. 8, n.º 21, fev. 1993.
- FREUD, S.; *Totem e Tabu: alguns pontos de concordância entre a vida mental dos selvagens e dos neuróticos*. In: \_\_\_\_\_. *Obras Completas de Sigmund Freud*. Trad. Jayme Salomão. Rio de Janeiro, Imago, 1974. v. XIII.
- LEROI-GOURHAN, A. *O gesto e a palavra. 2 — memória e ritmos*. Trad. Emanuel Godinho. Lisboa, Edições 70, 1987. 2 v.
- \_\_\_\_\_. *A obra de Marcel Mauss*. In: MAUSS, Marcel. *Sociologia e Antropologia*. Trad. Mauro W. B. de Almeida. São Paulo, EPU/EDUSP, 1974.
- MAGILL, R. A. *Aprendizagem motora: conceitos e aplicações*. Trad. Erik Gerhard Hanitzsch. São Paulo, Ed. Edgard Blücher, 1984.
- MAUSS, M. *Alocução à sociedade de psicologia*. In: MAUSS, Marcel. *Ensaio de Sociologia*. Trad. Luiz João Gaio e J. Guinsburg. São Paulo, Perspectiva, 1981.
- \_\_\_\_\_. *Ensaio sobre a dádiva: forma e razão da troca nas sociedades arcaicas*. In: \_\_\_\_\_. *Sociologia e Antropologia*. São Paulo, EPU/EDUSP, 1974.
- \_\_\_\_\_. *Fragmento de um plano de sociologia descritiva: classificação e método de observação dos fenômenos gerais da vida social nas sociedades de tipos arcaicos (fenômenos gerais específicos da vida interior da sociedade)* (1934). In: \_\_\_\_\_. *Ensaio de Sociologia*. Trad. Luiz João Gaio e J. Guinsburg. São Paulo, Perspectiva, 1981.
- \_\_\_\_\_. *A polaridade religiosa e a divisão do macrocosmo* (1933). In: \_\_\_\_\_. *Ensaio de Sociologia*. Trad. Luiz João Gaio e J. Guinsburg. São Paulo, Perspectiva, 1981. p. 394.
- \_\_\_\_\_. *Relações reais e práticas entre a Psicologia e a Sociologia*. In: \_\_\_\_\_. *Sociologia e Antropologia*. Trad. Lamberto Puccinelli. São Paulo, EPU/EDUSP, 1974. 1 v.

- 
- MAUSS, M. *As técnicas corporais*. In: \_\_\_\_\_. Sociologia e Antropologia. Trad. Mauro W. B. de Almeida. São Paulo, EPU/EDUSP, 1974.
- MARX, K. *Teses sobre Feuerbach*. In: MARX, Karl & ENGELS, Friedrich. A Ideologia Alemã (I - Feuerbach). Trad. José Carlos Bruni e Marco Aurélio Nogueira. São Paulo, Editora Hucitec, 1986.
- MERLEAU-PONTY, M. *De Mauss a Claude Lévi-Strauss*. In: \_\_\_\_\_. Texto sobre estrutura. Trad. Marilena de Souza Chauí Berlinck. São Paulo, Abril Cultural, 1974. (Os Pensadores).
- OLIVEIRA, R. C. *Introdução a uma leitura de Mauss*. In: \_\_\_\_\_ (org.). Marcel Mauss: Antropologia. São Paulo, Ática, 1979.
- PRIORE, M. L. M. D. *A história do corpo e a nova história: uma autópsia*. Revista USP. São Paulo, n.º 23, set/out./nov. 1994.
- RODRIGUES, R. *O pensamento antropológico de Marcel Mauss: uma leitura das “técnicas corporais”*. Tese (Mestrado) -Faculdade de Educação, Universidade estadual de Campinas, Campinas 1997.

**Rogério Rodrigues**

**Escola Federal de Engenharia de Itajubá — EFEI**

**Referência do artigo:**

**ABNT**

RODRIGUES, R. Sociedade, corpo e interdições: contribuições do estudo de marcel mauss sobre as técnicas do corpo. *Conexões*, v. 0, n.4, p. 129-140, 2000.

**APA**

Rodrigues R. (2000). Sociedade, corpo e interdições: contribuições do estudo de marcel mauss sobre as técnicas do corpo. *Conexões*, 0(4), 129-140.

**VANCOUVER**

RODRIGUES R. Sociedade, corpo e interdições: contribuições do estudo de marcel mauss sobre as técnicas do corpo. *Conexões*, 2000; 0(4): 129-140.